

# **Bibliotecários e o movimento advocacy: juntando forças para consolidação das iniciativas de acesso livre à literatura técnico científica**

**Renato Reis Nunes** (IFRJ) - tatonunes@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*Descreve os Repositórios Institucionais como fonte de disseminação das informações técnico-científicas. Contextualiza o surgimento dos Repositórios Institucionais e sua inserção nas Iniciativas de Arquivos Abertos e Acesso Livre a Informação. Apresenta os conceitos e funções dos Repositórios Institucionais. Analisa o papel do bibliotecário neste novo conceito de gestão e disseminação da informação. Disserta acerca da importância das estratégias de advocacy para consolidação dos repositórios institucionais. Conclui expondo algumas considerações que acarretarão na ampla consolidação dos Repositórios Institucionais.*

**Palavras-chave:** *Acesso Livre a Informação. Comunicação Científica. Repositórios Institucionais. Papel do Bibliotecário. Advocacy.*

**Área temática:** *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

## **Bibliotecários e o movimento advocacy: juntando forças para consolidação das iniciativas de acesso livre à literatura técnico científica**

**Resumo:** Descreve os Repositórios Institucionais como fonte de disseminação das informações técnico-científicas. Contextualiza o surgimento dos Repositórios Institucionais e sua inserção nas Iniciativas de Arquivos Abertos e Acesso Livre a Informação. Apresenta os conceitos e funções dos Repositórios Institucionais. Analisa o papel do bibliotecário neste novo conceito de gestão e disseminação da informação. Disserta acerca da importância das estratégias de advocacy para consolidação dos repositórios institucionais. Conclui expondo algumas considerações que acarretarão na ampla consolidação dos Repositórios Institucionais

**Palavras-chave:** Acesso Livre a Informação. Comunicação Científica. Repositórios Institucionais. Papel do Bibliotecário. Advocacy.

**Área Temática:** Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde que o conceito do movimento de Acesso Livre à informação científica foi consagrado no Budapest Open Access Initiative (2002), na Bethesda Statement on Open Access Publishing (2003) e na Declaração de Berlin sobre Acesso Aberto ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades (2003), diversas iniciativas tem surgido no âmbito da comunicação científica. Recentemente, um número substancial de projetos baseados nas iniciativas de acesso livre tem proporcionado a criação e o apoio de repositórios institucionais (RIs) ou disciplinares, nos quais os pesquisadores são encorajados a depositarem seus *preprints* e *postprints* (versões de artigos pré e pós-revisão por pares e subsequente publicação). Este modo de publicação em acesso livre, centrado em repositórios, é conhecido como a *via verde* (*green road*).

Apesar dos Repositórios Institucionais terem sido alvo de grande atenção por parte de instituições de fomento da comunicação técnico-científica, a discussão acerca desta ferramenta tem sido em pequena escala, contexto mais agravante em termos de Brasil. São poucos os profissionais da informação que realmente tem se preocupado ou questionado sobre seu papel frente a estas novas ferramentas de disseminação da informação técnico-científica (RODRIGUES, 2004a).

Sabe-se que no que tange o uso de repositórios de acesso aberto com o objetivo de ampla divulgação dos resultados da investigação exige-se, acima de tudo, uma alteração no comportamento dos investigadores da comunidade científica, juntamente com apoio e procedimentos normativos institucionais existentes, como por exemplo mandatos de acesso aberto. O conjunto de atividades que tem como objetivo promover as iniciativas do acesso livre e incentivar os investigadores e outras partes interessadas relevantes a incorporar essas formas nos fluxos de trabalho existentes é designado geralmente de “advocacy” ou promoção.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é, portanto, destacar o papel do Bibliotecário Brasileiro neste contínuo processo de mudança que está ocorrendo na comunicação científica, cujas demandas exigirão sua inserção nos movimentos e iniciativas surgidas em todo o mundo, no intuito de um amplo acesso à literatura técnico-científica. Para isso, é premente que o bibliotecário conheça o panorama atual e recente das alterações que as tecnologias da informação e comunicação trouxeram para a ciência.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O advento da Internet vem causando um impacto muito grande em várias áreas da sociedade. Atualmente, a informação, o conhecimento e a inteligência social produzida por um país são mais significativos que as matérias-primas, recursos naturais e capacidade industrial, que eram tidas como riqueza das nações.

Em seus primórdios, a biblioteca era tida como um armazém de documentos, sem separar a informação do seu suporte documental. Segundo Marcondes e Gomes (2000), com a explosão informacional, nasceu um novo conceito de informação, onde esta encontra-se separada do seu suporte tradicional. Porém, para isso, tornou-se necessário a criação de novas tecnologias que tratassem desta gama documental e recuperasse, de forma eficiente e eficaz, as informações relevantes para cada tipo de usuário.

Com o surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação, diversos paradigmas no âmbito da comunicação científica foram revistos. A facilidade de acesso e disseminação da informação científica passa a acontecer em meio digital através da rede mundial de computadores, popularmente conhecida

como Internet, iniciando o aparecimento de novas alternativas para a comunicação científica (INSTITUTO..., 2005).

É neste cenário que surgem novas ferramentas voltadas para disseminação da informação em meio digital, como a Biblioteca Virtual, a Biblioteca Digital e suas ramificações, aqui pontuada pelos Repositórios Institucionais. Os Repositórios Institucionais (RI) são uma espécie de Biblioteca Digital que permite a gestão e disseminação de documentos administrativos, acadêmicos e, principalmente, científicos de uma instituição (RODRIGUES ET AL, 2004).

## **2.1 Os Repositórios Institucionais**

A informação científica é a base do desenvolvimento científico e tecnológico mundial, sendo este um processo contínuo em que a informação científica contribui para o desenvolvimento científico que, por sua vez, gera novos conteúdos reiniciando todo o processo.

Entretanto, a comunidade científica encontra dificuldades no que tange o acesso à informação científica pois, tradicionalmente, os artigos ou trabalhos científicos são publicados em revistas especializadas, e a forma de acesso a esses trabalhos dá-se mediante assinatura das mesmas (RODRIGUES ET AL, 2004).

A partir dos avanços nas áreas de comunicação e informação, diversos paradigmas foram revistos, principalmente no que tange disseminação da informação científica através da Internet (INSTITUTO..., 2005).

Neste contexto, surgiram os Repositórios Institucionais (RI), ou seja, uma espécie de Biblioteca Digital que permite o armazenamento, descrição, recuperação, disseminação e, principalmente, preservação e acesso a longo prazo aos documentos administrativos, acadêmicos e, principalmente, científicos de uma instituição (RODRIGUES ET AL, 2004).

Os Repositórios Institucionais inserem-se nos movimentos conhecidos por Iniciativa dos Arquivos Abertos (Open Archives Initiative – OAI) e Acesso Livre a Informação (Open Access). Estas ferramentas visam promover o acesso livre e irrestrito à literatura científica e acadêmica, favorecendo o aumento do impacto do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e instituições. Também contribuem para a reforma do sistema de comunicação científica, reassumindo o controle acadêmico sobre a publicação, aumentando a competição e reduzindo o monopólio das revistas

das editoras comerciais, reforçando a idéia de que o conhecimento não é algo comercial (RODRIGUES ET AL, 2004).

Com a disseminação e ampla adoção da Iniciativa dos Arquivos Abertos, abriu-se novos horizontes para que ferramentas de divulgação do conhecimento científico, como os repositórios, fossem construídos tendo como base a filosofia empregada na OAI.

Primeiramente estes repositórios foram denominados temáticos, formados por grupos de pesquisa de uma área específica. Com o seu crescimento, surgiram os Repositórios Institucionais (CAFÉ ET AL, 2003).

O movimento de criação de Repositórios Institucionais consolidou-se de forma significativa a partir de 2002. Segundo Lynch (apud RODRIGUES, 2004b, p. 46):

no outono de 2002, aconteceu algo de extraordinário na contínua revolução da informação em rede (...). O desenvolvimento de Repositórios Institucionais emergiu como uma nova estratégia que permite às universidades aplicar uma forte pressão para acelerar as mudanças que estão a ocorrer no mundo acadêmico e na comunicação científica.

O marco deste acontecimento deu-se com a criação do Repositório do Massachusetts Institute of Technology (MIT), juntamente com a disponibilização de sua plataforma para criação de Repositórios Institucionais, o DSpace.

Basicamente, os Repositórios Institucionais são coleções digitais de documentos que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de uma ou mais universidades e/ou instituições de pesquisa. Essas coleções podem ser produzidas por pesquisadores, docentes, discentes e demais membros da instituição. Os RI são responsáveis por divulgar e preservar informações científicas da instituição que os abrange (RODRIGUES ET AL, 2004).

Segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2005), “os Repositórios Institucionais incentivam o gerenciamento e a publicação pelo pesquisador (através do auto-arquivamento), utilizando a tecnologia da OAI e podendo ser acessados por diversos provedores de serviços on-line nacionais e internacionais”.

No que tange as funções dos Repositórios Institucionais, podemos destacar que eles agregam um conjunto de serviços relativos à organização, tratamento, acesso e disseminação das informações digitais produzidas por uma instituição e sua comunidade acadêmica e de pesquisa (CAFÉ ET AL, 2003).

Dentre outras funções dos Repositórios Institucionais, podemos destacar:

- Contribuição para o aumento da visibilidade da instituição, servindo como indicador tangível da qualidade e demonstrando a relevância científica, econômica, cultural e social das suas atividades de pesquisa, ensino e extensão (RODRIGUES ET AL, 2004);
- Os RI favorecem o aumento da visibilidade (nacional e internacional) e o impacto das pesquisas desenvolvidas pelas universidades, assim como dos pesquisadores individualmente. Há de se destacar que hoje em dia os artigos disponíveis livremente na Internet têm maior impacto do que os outros, conforme relata Rodrigues et al (2004, p. 9):

Uma análise de 119.924 artigos de conferência em informática e áreas relacionadas concluiu que o número médio de citações para artigos offline é de 2.74%, enquanto a média de citações de artigos online é de 7.03%, um aumento de 336%. Outros estudos, na área de física, confirmam esta tendência. Está a ser desenvolvido atualmente um estudo em larga escala sobre o impacto dos artigos disponíveis de acordo com o Open Access.
- Contribuição para a reforma do sistema de comunicação científica, expandindo o acesso aos resultados da pesquisa, reassumindo o controle acadêmico sobre a publicação científica, aumentando a competição e reduzindo o monopólio das revistas científicas (RODRIGUES ET AL, 2004);
- Em grupos de pesquisa, os RI estimulam e aprimoram as discussões de entre os pares, o que acaba enriquecendo as pesquisas e/ou trabalhos para uma posterior publicação (CAFÉ ET AL, 2003);
- Incrementar o ciclo de geração de novos conhecimentos;
- Destaca-se também que uma das motivações para a criação de um Repositório Institucional é à procura de uma solução para o armazenamento, disponibilização e preservação das teses e dissertações em formato digital (RODRIGUES ET AL, 2004).

## **2.2 A Importância do Bibliotecário na Participação das Iniciativas de Acesso Livre à Literatura Científica**

Segundo Costa (1996, p. 231) “(...) as novas tecnologias de informação estão modificando o modo como os cientistas disseminam informação a respeito de seus trabalhos, tanto na comunidade científica quanto para o público em geral”.

As novas tecnologias da informação, neste contexto caracterizada pela Internet, trazem um avanço, bem como o fortalecimento para as comunidades científicas e suas produções intelectuais, possibilitando um maior fluxo informacional e o contínuo desenvolvimento de suas pesquisas (VIDOTTI; OLIVEIRA; SOUZA, 2004).

Porém, qual é o papel do profissional da informação, aqui representado pela figura do Bibliotecário, nesta nova era da comunicação científica?

O Bibliotecário possui um papel muito importante nesta nova era, tanto na aplicação de técnicas para o processo de desenvolvimento e manutenção dessas novas “Unidades Virtuais de Informações” (Repositórios Institucionais), atuando na forma de descrição dos conteúdos informacionais, verificações de compatibilidade de formatos, de responsabilidade, de área de pesquisa, de segurança, de definição de metadados, etc.; quanto na posição de “profissional da informação” que deve exercer o papel de mediador entre o conteúdo informacional e o pesquisador (RODRIGUES, 1995).

Como bem ressalta Marcondes e Sayão (2002, p. 45):

Os padrões de tecnologia da informação utilizados ou derivados da Open Archives Initiative tem um impacto potencial muito grande sobre os sistemas de informação em C&T, afetando substancialmente a maneira como bibliotecas e centros de documentação desempenham suas funções tradicionais como seleção, aquisição, registro/tratamento técnico, indexação, classificação e disseminação.

Para Norbie (apud MARCHIORI, 1997, p. 8),

os Bibliotecários continuam a representar um fator de ligação entre as demandas dos usuários e as soluções técnicas, gerenciado e provendo acesso à informação. Talvez o papel do Bibliotecário, que tradicionalmente tem sido o de encontrar, analisar e disponibilizar informação, possa se desenvolver para a função de um gerente de informação em rede.

As competências “tradicionais” dos profissionais da informação são, talvez, a sua mais importante riqueza, o seu seguro de vida num ambiente em profunda mudança. O excesso de informação, a desorganização, as dificuldades em identificar e localizar recursos entre outros, que caracterizam atualmente o ambiente virtual, abrem um caminho para o estabelecimento e utilização de princípios e técnicas de organização e identificação, catalogação, classificação e indexação dos recursos informacionais. Tais competências podem acrescentar valor aos documentos eletrônicos disponíveis na rede, colocando alguma “ordem no caos” do

ambiente virtual. A implantação de Repositórios Institucionais é identificada na literatura como um caminho, sendo esta uma função da alçada dos Bibliotecários. Promover e facilitar a utilização de Repositórios Institucionais pela comunidade científica e acadêmica será uma atividade apreciada e reconhecida.

### **2.3 O Bibliotecário como difusor do *Advocacy* no Movimento de Acesso Livre**

Primeiramente, iremos definir o termo *Advocacy*. O termo ainda não possui uma tradução em português, e por isso ainda temos dificuldade em esclarecer seu conceito, mas em parâmetros gerais, o termo *advocacy* se aproxima da definição de “defender” ou “advogar” por uma causa. No entanto, o termo abriga uma noção mais ampla que confere caráter de atitude pública e política, que propõe mudanças e ações estratégicas (distante da confrontação, mas fortemente apoiadas na mobilização para transformação). Neste sentido, o termo *Advocacy* pode ser definido como apoio público em defesa de uma causa ou proposta.

A estratégia em *Advocacy* pode ser realizada por apenas uma pessoa, mas se fortalece pela formação de uma rede de pessoas e parcerias identificadas com a causa. Por exemplo, a formação de um grupo de apoio para Bibliotecas Públicas tem a intenção de influenciar o ambiente político, assim como programas e orçamentos municipais, construindo ações eficazes de impacto social e favorecimento da comunidade local.

Os participantes das estratégias de *advocacy* tentam reestruturar questões, reconfigurar o discurso atual, introduzir novas ideias e ao fazê-lo “atrair a atenção e incentivar a ação” (Keck e Sikkink, 1998).

Resumidamente, podemos dizer que por *advocacy* entendemos o ato de identificar, adotar e promover uma causa.

E qual o papel do Bibliotecário na aplicação de estratégias de *advocacy* no intuito de promover os movimentos de acesso livre à informação técnico científica?

Além de fazer parte da ética dos Profissionais da Informação, é imperativa a esta classe profissional a promoção de um acesso livre à informação. Para tal, existem diversos níveis de participação e envolvimento por parte dos profissionais da informação. O nível mais elementar é o do conhecimento e acompanhamento das intensas discussões e debates acerca das iniciativas relacionadas com a informação de ciência e tecnologia (ROGRIGUES, 2004a).



Há de se salientar que, conforme destaca Rodrigues (2004a), há três níveis de envolvimento possíveis para o profissional da informação, tido como o tripé da disseminação das iniciativas de promoção ao Acesso Livre à literatura que podem ser aliadas às estratégias de *advocacy*. São eles: Conhecer, Divulgar, Promover/Apoiar.

- ❖ **Conhecer:** O profissional da informação deve tomar conhecimento das problemáticas do atual sistema de comunicação técnico-científica, pontuada pela dificuldade das instituições de fomento a pesquisas em dar continuidade a assinatura de bons periódicos científicos por falta de verba, bem como os benefícios proporcionados pelas Iniciativas de Acesso Livre à informação. Para tal, há inúmeros documentos na Internet sobre estes assuntos, com informações úteis para pesquisadores, órgãos de pesquisa, bibliotecas e seus profissionais.
- ❖ **Divulgar:** Outra forma de disseminação das iniciativas de promoção ao acesso livre à literatura é incluir revistas e outras fontes de informação de Acesso Livre nos catálogos das Bibliotecas, assim como nos portais, alertas, materiais de promoção, etc. Com isto, garantimos que pesquisadores, estudantes e outros usuários tomem conhecimento e façam uso destas fontes de informação além das tradicionais, que geralmente são de acesso restrito e dependem de assinatura.
- ❖ **Apoiar e promover:** O último e mais importante nível de envolvimento do profissional da informação nas iniciativas de acesso livre a literatura é o apoio e promoção. A criação e manutenção de Repositórios Institucionais, assim como o incentivo e ajuda ao auto-arquivamento pelos membros da instituição, deve ser de caráter imprescindível. Elaborar meios que facilitem e torne imediato o auto-arquivamento pelos membros da instituição no repositório, criando e certificando a qualidade dos metadados associados aos documentos, são funções que podem e devem ser realizadas pelos profissionais de informação (RODRIGUES, 2004a).

Outro aspecto relativo ao papel do profissional da informação como mediador entre o conteúdo informacional e o pesquisador se refere, principalmente, aos aspectos comerciais encontrados no meio eletrônico. A cobrança de acesso e a obrigatoriedade de assinaturas a importantes periódicos científicos impressos e eletrônicos, disponíveis somente por meio de acesso restrito, acaba provocando nos

cientistas uma reação de inquietação, pois estas informações tornam-se acessíveis somente a uma parcela mínima da comunidade científica.

Neste sentido, há uma grande procura às novas alternativas de expressão e, conseqüentemente, publicação de suas ideias em prol de um ciclo do conhecimento científico mais abrangente (ROGRIGUES, 2004a).

A tarefa de localizar informações que a princípio estariam subutilizadas, elitizadas ou até mesmo de difícil identificação é de responsabilidade do profissional da informação, assim como a procura de meios e mecanismos que facilitem o acesso a estes conteúdos, como os Repositórios Institucionais.

Sendo assim, podemos destacar como um meio a Internet e como mecanismo a Iniciativa dos Arquivos Abertos disponíveis para estes profissionais, que dispõe de uma estrutura de mediação entre as instituições científicas e os usuários de forma mais “democrática” e com custos relativamente baixos.

Torna-se, portanto, indispensável a tarefa de realizar, em equipe multidisciplinar, a manutenção destes novos sistemas de disseminação da informação, como os Repositórios Institucionais, garantindo assim a organização, a preservação, o acesso, a divulgação, a disseminação e a observância dos direitos autorais das produções intelectuais de um sociedade (ROGRIGUES, 2004a).

É, portanto, premente a tarefa dos Bibliotecários que atuam em instituições de ensino e pesquisa estimular a criação e implementação de Repositórios Institucionais, lançando-se no grande movimento mundial de acesso livre e contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico de seu país.

Ressalta-se que atualmente a aceitação das opções de disseminação de informações científicas em acesso livre e o uso dos repositórios requerem, sobretudo, de uma mudança no comportamento de pesquisadores e da comunidade científica, assim com a existência de procedimentos institucionais normativos, como mandatos para o autoarquivamento em RIs, além de outros que favoreçam condições para uma aceitação de acesso livre de modo mais “voluntário”.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme visto no decorrer do presente trabalho, atualmente a produção intelectual da comunidade científica encontra-se dispersa por milhares de periódicos,

anais de congressos, capítulos de livros, teses e dissertações, entre outros tipos de fontes primárias.

Assim, ao encorajar os seus pesquisadores a depositarem seus trabalhos no Repositório Institucional, a Universidade/Instituição contribui para reunir num único sitio o conjunto das publicações científicas produzidas por seus centros de pesquisa, cooperando, assim, com o aumento da sua visibilidade e impacto, garantindo a preservação da memória da instituição, além de resolver o problema da preservação digital e divulgação de sua produção em formato digital. Outro fator importante na implementação de Repositórios Institucionais é a inserção da instituição na promoção da Iniciativa de Acesso Livre, o que acarreta na distribuição da produção científica irrestrita, a interoperabilidade e a preservação a longo prazo, além da possibilidade de consultas integradas com a produção científica internacional (RODRIGUES ET AL, 2004).

Porém, apesar do significativo crescimento dos Repositórios Institucionais nos últimos anos, o número de documentos e a porcentagem da produção científica mundial armazenada neles estão longe de corresponder às expectativas mais otimistas, estando numa escala inferior a 15% (RODRIGUES, 2004a).

Este quadro somente mudará quando as instituições tornarem o auto-arquivamento das publicações científicas nos Repositório um hábito por parte de seus pesquisadores.

Conforme relata Rodrigues (2004a, p.31),

As tradições instaladas na maioria das comunidades científicas, o receio que o auto-arquivo se traduza em mais uma fonte de trabalho que irá gastar tempo que já escasseia, as dúvidas e dificuldades dos autores relacionadas com os direitos de autor, a falta de consciência dos problemas e contradições do sistema de comunicação científica tradicional e das vantagens do modelo de acesso livre, são obstáculos que necessitarão de tempo, e da demonstração prática das vantagens dos RI, para ser ultrapassados.

Sendo assim, a ampla consolidação dos Repositórios Institucionais se dará através da generalização do hábito de auto-arquivamento e seus serviços de apoio (como esclarecimentos de direitos autorais), o que acarretará na criação de serviços de valor acrescentado para os pesquisadores, como geração de relatórios de avaliação, citações e estatísticas que recompensarão os “minutos adicionais gastos no ato de auto-arquivar” (ROGRIGUES, 2004a).

Destacamos que é de fundamental importância a adoção formal por parte das instituições (universidades, departamentos, centros de pesquisa e órgãos financiadores) políticas que permitam ou até mesmo tornem obrigatório o depósito da produção científica nos Repositórios Institucionais ou em outros sistemas de acesso livre (RODRIGUES, 2004a).

Com esta conscientização, os próprios autores, sejam como produtores ou como “consumidores de informação”, serão os primeiros interessados nos Repositórios Institucionais, podendo retirar benefícios mais que imediatos (RODRIGUES, 2004a).

Neste sentido, o conjunto de atividades que tem como objetivo a promoção de modos de disseminação em acesso livre e o encorajamento de pesquisadores a incorporarem tais modos em seus fluxos de trabalho existentes é usualmente denominado “*advocacy*” – termo que se assemelha a “promoção” no português, mas que abrange atividades que podem apoiar a divulgação e instrução “da causa”. O trabalho de *advocacy* visa a eventual incorporação não problemática das práticas de acesso livre de disseminação nos fluxos de trabalho acadêmico já existentes e, por isso, os esforços de *advocacy* também englobam a necessidade de recrutar o apoio de administradores acadêmicos, como, por exemplo, pró-reitores de pesquisa e de profissionais em cargos de direção e gestão de instituições de ensino e pesquisa.

Além dos esforços de *advocacy*, também cabe aos profissionais de informação o apoio técnico na fase de implementação do RI, assim como definição de políticas editoriais, treinamento da comunidade ao auto-arquivamento e conscientização da importância do freqüente uso. Sobretudo, está na responsabilidade destes profissionais a inserção da instituição ao qual está vinculado no movimento de Acesso Livre à literatura científica, de modo a dar visibilidade aos pesquisadores da instituição em nível nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS

BUDAPEST open access initiative. Budapeste, 2002. Disponível em:  
<[www.soros.org/openaccess/read.shtml](http://www.soros.org/openaccess/read.shtml)>. Acesso em: 17 fev. 2013.

CAFÉ, Lúcia et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na rede. In: ENDOCON – Encontro Nacional de Informação

em Ciências da Comunicação, 13., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003.

COSTA, Sely Maria de Souza. Controle de qualidade em periódicos científicos eletrônicos disponibilizados na Internet: a questão do julgamento pelos pares. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 20, n. 2, p. 227-236, jul./dez. 1996.

HARNARD, S. et.al. The green and the gold roads to Open Access. **Nature Web Focus**. Tues. 14 September, 2004. Disponível em: <<http://eprints.ecs.soton.ac.uk/9940/>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Manifesto Brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica. Rio de Janeiro, 2005.

KECK, M; SIKKINK, K. **Activists beyond borders**. Advocacy networks in international politics. Ithaca: Cornell University Press, 1998.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997.

MARCONDES, Carlos Henrique; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O impacto da internet nas bibliotecas brasileiras. Revista do Terceiro Setor, Rio de Janeiro, ano 2, n. 92, jul. 2000.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 3, set/dez. 2002.

RODRIGUES, Eloy. Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. Universidade do Minho, Braga (Portugal), 2004a. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/670>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Acesso livre ao conhecimento: imperativos éticos e desafios técnicos para os profissionais da informação: o contributo da OAI. Universidade do Minho, Braga (Portugal), 2004b. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/416>>. Acesso em: 17 fev. 2013.